

SIR STIRLING MOSS UM GENTLEMAN DRIVER



por: J.P. Gil

SIR STIRLING MOSS – UM GENTLEMAN DRIVER

por: J.P. Gil

Durante a sua vida desportiva, Stirling Crawford Moss, ou “Mr. Motor Racing”, como era conhecido entre os seus pares, disputou cerca de 585 corridas, onde somou 212 vitórias, e pilotou mais de 80 tipos diferentes de automóveis, sem, contudo, nunca ter conseguido ser, campeão do mundo.

Stirling Moss, com apenas 9 anos de idade, costumava fazer rasgadas, e furtivas, saídas pelo campo, com um velho Austin Seven de seu pai, aí tendo criado o gosto pelos automóveis. Mais tarde, o seu pai desejou que ele fosse dentista, afim de seguir o negócio da família, profissão para a qual, Moss, não tinha qualquer voca-

Posteriormente, apenas o deixava participar pontualmente, com o seu BMW, em provas locais de velocidade.

Alfred Moss, vendo o especial jeito que o filho tinha para a condução, finalmente, e logo que este perfizera os 18 anos, permitiu-lhe que adquirisse um Cooper 500 para se iniciar no desporto au-



Toda a sua família estava ligada ao desporto motorizado. A sua mãe efectuou diversos Rallyes, e o seu Pai, Alfred Moss, correu duas vezes em Indianápolis, e, em Brooklands. Por sua vez, a sua irmã, Pat Moss, também chegou a efectuar inúmeros Rallyes.

ção. Stirling tentou ainda entrar no ramo da Hotelaria, mas, cedo descobriu, que, a sua vocação também não era aquela.

Moss, sentia já o fervor das corridas, e, tentou adquirir um MG para participar nalgumas, mas, o seu pai logo que soube, não lho permitiu.



SIR STIRLING MOSS – UM GENTLEMAN DRIVER

por: J.P. Gil

tomóvel, e, depressa o seu mérito foi revelado, vencendo desde logo 11 das 15 corridas em que participara.

Num ápice, Moss seguiu para a formula 3, e, em 1951, entrava na inacessível Formula 1, com um HWM, e, pouco mais tarde, nesse mesmo ano, pilotou com um Connaught.

Moss chegou a ser contratado da Ferrari, mas, nos treinos da

sua primeira corrida, na Itália, em Bari, o “Comendatore” decidiu, de forma muito deselegante, entregar o seu carro a Piero Taruffi.

Moss, despeitado, não mais doaria a Enzo Ferrari, tamanha desfeita, tendo sido aquele, um acto que marcou toda a sua carreira e postura.

Era muito comum a sua expressão “Better to lose honorably in a British car than win in a foreign one”.

Dizem as más línguas, que ele nunca conseguira ser campeão do mundo, pelo facto de pilotar carros ingleses, afirmação esta, que, não deixa de ser polémica, e, muito discutível, porquanto, em 1958, e muito graças a Moss, a Vanwall sagrou-se, precisamente, campeão do mundo, na Formula 1.

Em 1954, Moss consegue os seus primeiros pontos ao volante de um Maserati, e, no ano se-



SIR STIRLING MOSS – UM GENTLEMAN DRIVER

por: J.P. Gil

guinte, fazendo equipa com Juan Manuel Fangio, obteria a primeira vitória na Formula 1, ao volante do famoso Mercedes W196, em Aintree.

Moss, obteve a vitória justamente, no final da última volta.

Mais tarde, e desconfiando da justiça da sua vitória, dirigindo-se a Fangio, perguntou-lhe “ Por acaso deixou-me passar?”, ao que Fangio lhe respondeu: “Não, não, você estava melhor do que eu, nesse dia...”

- Dois “Gentlemen Drivers”, sem dúvida!

1956 foi o ano do seu regresso à Maserati, e, no ano seguinte, em que obteve mais três vitórias, correu, quer em Maserati, quer, já com os Vanwall, equipa onde se manteria em 1958, venceu mais quatro vezes.

Neste ano, o Comendatore assediou-o por diversas vezes, para que ele integrasse a sua equipa, mas, a indelével mancha no relacionamento dos dois, ocorrida anos antes, e a rectidão dos seus princípios, impediu tal união.

Foi também neste ano que se evidenciou a sua grandeza como Homem, e o seu desportivismo e “fair play”, que muito contribuiu para a criação da figura e do verdadeiro mito, do “Gentleman Driver”.

Disputava-se, não só o campeonato do mundo entre Moss e Hawthorn, mas, mais concretamente o Grande Prémio de Portugal, no circuito da Boavista.

Moss, venceu-o com toda



a propriedade. Contudo, durante a corrida, Mike Hawthorn, despistou-se, e, os comissários, alegando que Hawthorn reentrara no circuito, em sentido contrário, quando repôs o seu carro em movimento, deliberaram desclassificá-lo. Todavia, a pronta intervenção e até a manifesta insistência, de Stirling Moss, a favor de Hawthorn, levaram a que, a final, este não sofresse a referida penalização, fazendo com que se validasse o seu segundo lugar, e assim, ganhasse o campeonato do Mundo... a Moss, por apenas um ponto.

Mas, este não foi um caso isolado, na vida desportiva de Moss.

Ele era um Cavalheiro e um “Sportsman”, em todo o sentido dessas palavras.

Recorde-se apenas, o episódio do GP de Cuba de 1958, no qual ele, exigiu partilhar o prémio com Masten Gregory, pois este tinha abrandado o seu ritmo, por causa do acidente com Cifuentes, e Moss passou para o comando, que, face ao facto da prova ter terminado abruptamente, pouco

SIR STIRLING MOSS – UM GENTLEMAN DRIVER

por: J.P. Gil

tempo depois, acabou por ganhá-la.

Moss foi assim vice-campeão do mundo por quatro épocas consecutivas, de 1955 a 1958.

Em 1959, correu pela BRM, e pela Cooper, obtendo mais duas vitórias.

1960 Moss continua a correr com os Cooper, e ainda efectuou algumas corridas com os Lotus, vencendo mais duas vezes, e no ano seguinte, Moss escolhe o Ferguson e os Lotus, repetindo o mesmo resultado de duas vitórias.

Tendo por seus rivais directos, os carros vermelhos do irascível “Comendatore”, em 1961, Moss, correndo pela Lotus, obteve duas estrondosas vitórias, humilhando os Ferraris, uma em Mônaco, e outra no difícil circuito de Nurburgring.

Porém, a vida desportiva de Moss, não se resumiu apenas à Formula 1, pois ele disputou muitas e variadas corridas na categoria Sport.

No ano de 1953 Moss, fazendo equipa com Peter Walker, foi segundo em Le Mans num Jaguar C-Type, apenas a 4 voltas do outro Jaguar vencedor, da equipa Tony Rolt/Duncan Hamilton.

Foi célebre a sua participação e vitória, nas célebres “Mil Milhas”, de 1955, ao volante de um Mer-

cedes 300 SLR.

Moss fazia equipa com Denis Jenkinson, e, desejando ultrapassar o prévio conhecimento das estradas italianas que os corredores locais, tinham, ambos dedicaram-se a treinar os percursos inúmeras vezes, tomando notas, e ensaiando a máquina, para que, conseguissem, dessa forma, anular a diferença que os separava dos habituais vencedores.

Foi este, face ao seu excelente resultado, um dos actos percursores da “navegação” em provas de estrada.

Dessa forma, Moss, ao volante do “Mercedes nº 722”, logrou obter uma das maiores e mais belas vitórias da sua carreira, cortando a meta em primeiro lugar, ao final de 10 horas e sete minutos, e

com quase meia hora de avanço sobre o seu colega de equipa... Juan Manuel Fangio.

Nesse mesmo ano, e pilotando o mesmo Mercedes 300 SLR, Moss, juntamente com Peter Collins, ganhou o célebre “Targa Florio”, nas poeirentas e sinuosas estradas da Sicília.

E, em 1956, voltou a ser segundo em “Le Mans”, ao volante de um Aston Martin DB3s, e fazendo equipa com Peter Collins, ficando a apenas 1 volta, dos vencedores Sanderson/Flockhart, num Jaguar D-Type.

Moss também participou em Rallyes, tendo obtido inclusivamente, o 2º lugar no “Montecarlo” de 1952, com um Talbot-Sunbeam 90, sendo o seu co-piloto, o con-



SIR STIRLING MOSS – UM GENTLEMAN DRIVER

por: J.P. Gil

hecido “John Cooper”...!

Numa época em que se buscavam aventureiramente os recordes de velocidade, Stirling Moss bateu, em 1957, um recorde, na “classe F”, respeitante às automóveis com motores com uma capacidade de 1,1 litros a 1,7 litros, em “Bonneville Salt Flats”, no Estado do Utah, ao volante de um MG EX 181, uma viatura que dispunha de um pequeno motor de 1,5 litros, com cerca de 290 cavalos, que lhe permitiu atingir a velocidade de 395,31 km/h.

Esta marca só foi batida por Phill Hill, no ano de 1959, com um carro idêntico, mas com maior cilindrada e potência.

Na classe de Turismos, e com um Jaguar Mark II, Moss obteve também, vários sucessos.

Portugal foi um dos locais onde Moss correu vitoriosamente.

Em 1953, Moss obteve o 2º lugar no Circuito de Monsanto, pilotando um Jaguar C-Type.

No circuito de Monsanto, em 1955, Moss venceu a corrida, ao volante de um Porsche 550, após acesa luta, com Joaquim Filipe Nogueira que pilotava um outro Porsche idêntico, mas menos po-

tente.

E, ainda venceu os GP de Portugal, de 1958, no circuito da Boavista, e de 1959, em Monsanto.

No ano de 1958, Moss venceu também a corrida para carros de Sport, no conhecido circuito de Vila Real, em animada disputa com Jean Behra, pilotando ambos, os fantásticos Maserati 300 S.

Moss venceu provas em inúmeros circuitos automobilísticos de velocidade, do Mundo, revelando assim, excepcionais e ímpares, qualidades de piloto.

Numa prova em Goodwood, no ano de 1962, ao volante de um Lotus, Moss sofreu um terrível acidente, que lhe provocou graves ferimentos na cabeça, e uma situação de coma durante cerca seis meses, e o deixou paralisado no lado esquerdo do seu corpo, impossibilitando-o, assim, de continuar a correr.

Moss, que entretanto, recuperara as suas capacidades, ainda tentou regressar, no ano seguinte, mas, durante uma sessão privada de treinos, verificou que os seus reflexos não eram mais os mesmos, e que, não sentia a necessária segurança, para continuar a correr,

pelo que optou pelo abandono definitivo da competição.

No ano de 1967, Moss contracenou com David Niven e Peter Sellers numa versão de “Casino Royale”, do famoso espião britânico “James Bond”, ...naturalmente, como “chauffer”, do sinistro “Evelyn Tremble”.

Em 1999, é-lhe atribuído por Sua Majestade, a Rainha de Inglaterra, o título de “Sir”.

A FIA, condecorou-o, em 2006, com a medalha de ouro, em reconhecimento pela sua contribuição excepcional para o mundo do desporto automóvel.

E, em Dezembro de 2008 a Mercedes edita o desportivíssimo modelo, “SLR Mc Laren 722 GT”, em homenagem a Stirling Moss, numa clara e muito grata, evocação da sua mítica vitória nas “Mil Milhas” de 1955.

A ligação de Moss com os “Slot-cars”, já é antiga, porquanto, no dia em que perpez 29 anos, a sua mulher ofereceu-lhe uma pista “Scalextric”.

Nos “60s” a popularidade deste hobby atingiu o seu apogeu, e, Moss participava na publicidade à marca “Aurora”, enquanto Jim Clark publicitava a “Scalextric”, e Alain Delon, a “Jouef”.

A “Aurora” tinha mesmo um dos



SIR STIRLING MOSS – UM GENTLEMAN DRIVER

seus conjuntos de pistas e carros/slot, denominado “Stirling Moss.”

Foi célebre, uma competição ocorrida num canal de TV norte-americano, denominada “Ford Aurora Table Top Racing Car Championship”, em cuja final, os pilotos disputaram um prêmio de cinco mil dólares, valor este, bastante considerável para a época, competição esta, sempre moderada por Stirling Moss.

Este mítico piloto foi, inúmeras vezes, representado em modelos de slot.

A Scalextric/Superslot reproduziu o seu Vanwall de 1958, de forma particularmente detalhada e realística, inclusivamente, com o posicionamento do motor, na parte frontal do modelo, com veio de transmissão, e ainda, o seu Mercedes 300 SLR com que ganhou as mil Milhas, também com especial detalhe e com o motor posicionado na frente, preparan-



do-se ainda para lançar para o mercado o Ferrari 250 GTO, de 1962, em verde-claro, e, também o novíssimo Mc-Laren Mercedes SLR GT 722

Por sua vez, a Cartrix, reproduziu de forma magistral, o seu BRM P 25 num belo tom verde-claro, e ainda o seu Mercedes W 196.

A Carrera também reproduziu o célebre Mercedes 300 SLR das Mil Milhas.

Mais refinado ainda, a “Slot Classic”, reproduziu, em resina, de forma ímpar, e, magnificamente detalhado, o Ferrari 250 SWB, da Scuderia de Rob Walker, com que Moss, venceu em Brands Hatch; Nassau, Goodwood e Silverstone, em 1961.

Por sua vez, a MMK, reproduziu, de forma excelente, em resina, também, o Jaguar XK-120 C, com que Moss e Peter Walker, participaram em Le Mans, no ano de 1952, tendo, no entanto desistido, ao final de 3 horas apenas, com problemas de motor.

A “Strombecker”, fabricou ainda, o Jaguar D-Type com que Moss e Walker, participaram em Le Mans, no ano de 1954.

José Pedro Gil